



OFICINA DE JOGOS TEATRAIS: REFLEXÕES E FRAGMENTOS DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS PESQUISADORAS

Beatriz Martins de Souza¹

Julia Gurgel do Amaral Freire de Carvalho²

Luísa Valença Reis³

Resumo: Nos propomos a narrar experiências de uma oficina de jogos teatrais para *aprender ensinar*, partindo das reflexões tecidas por *professoras pesquisadoras*. Refletimos acerca das vivências no curso, das possibilidades dos corpos docentes e sobre a prática dos jogos teatrais em aulas. A pesquisa se dá no campo dos estudos com os cotidianos, onde nossas experiências e narrativas são campo de disputa política. Epistemologicamente, os cotidianos fazem parte de um emaranhado de *fazer saberes*, formando uma rede de *conhecimentos significações* (CARVALHO, 2009). Assim, dialogamos com os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos (ALVES; ANDRADE; CALDAS, 2019), que organizam nossas escolhas teórico-metodológicas. Narramos nossas experiências enquanto alunas e professoras, durante um curso de práticas teatrais para docentes do Projeto Teatro Nômade. Este é uma iniciativa artístico-educativa que oferece gratuitamente aulas de teatro e apresentações cênicas para crianças, adolescentes e jovens estudantes da rede pública de ensino desde 2016. O Nômade parte da ideia de que o teatro deve ser feito e apreciado por todos em todos os espaços. Em 2022, o Nômade resolveu montar o curso *Jogos teatrais para aprender-ensinar*, voltado para professoras de todas as disciplinas e segmentos. Pensamos o jogo teatral, que é uma das bases do ensino de teatro, a partir de Koudela (2009) e Spolin (2003) colocando a questão do erro no processo de aprendizagem em diálogo com Maria Teresa Esteban (2013).

O curso desencadeou acontecimentos que dizem sobre a experiência, sobre a possibilidade de explorar nossos corpos de outras formas. A possibilidade de um respiro na rotina atropelada das professoras, que mesmo depois de uma jornada de trabalho, disponibilizam seus corpos para que algo os atravesse. Este texto é atravessado pelo movimento de *narrar a vida e literaturizar a ciência*, buscando narrar nossas experiências (BONDIA, 2002) enquanto *professoras alunas* praticantes dos cotidianos.

Palavras-chave: Jogos teatrais. Cotidianos. Formação de professores.

Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda; ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - após muitas conversas acerca deles. In: Inês Barbosa de OLIVEIRA; Leonardo PEREIRA; e Maria Luiza SUSSEKIND. (Org.). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. 1 ed. Curitiba: CRV Editora, 2019, v. 1, p. 19-45.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

CARVALHO, Janete Magalhães. O Cotidiano Escolar como comunidade de afetos. Petrópolis: DP et Alii, 2009.

¹ Mestranda, PPGEDU - UFF. E-mail: beatrizmsouza@hotmail.com.

² Mestranda, PPGEDU - UFF. E-mail: juliagafc@hotmail.com.

³ Doutoranda, PPGEDU - UFF. E-mail: luisavreis@gmail.com.



VII SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU/UFF

10 ANOS DA LEI DE COTAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

30 DE NOVEMBRO, 01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2022

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabe quem erra?* Petrópolis: DP&A, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais, o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2003.